

## Concepções de texto subjacentes aos Objetos Educaçãoais Digitais do livro didático de Língua Portuguesa da coleção “Buriti Mais Português”

*Text conceptions underlying digital educational objects In a portuguese language teaching  
book from the “Buriti Mais Português” collection*

Regina Cláudia Pinheiro\*  
Universidade Estadual do Ceará  
Quixadá, Ceará, Brasil

Regina Mara Pinheiro Lima\*\*  
Universidade Estadual do Ceará  
Quixadá, Ceará, Brasil

**Resumo:** Este trabalho propõe fazer uma análise acerca das concepções de texto subjacentes aos Objetos Educaçãoais Digitais (OEDs) em um livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter documental da referida obra da coleção *Buriti Mais Português*, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna e de autoria de Marisa Martins Sanchez. Para a fundamentação teórica da pesquisa, baseamo-nos em Chartier (1994), Coscarelli e Ribeiro (2011), Bezerra e Luca (2006), Koch e Travaglia (1989), Beaugrande e Dressler (apud Koch, 2005), Bakhtin (1979), Chinaglia (2016), Wiley (2000) e Brasil (2018; 2020). No presente estudo, analisamos a presença dos elementos (linguístico, contextual e intencional) das concepções de texto nos Objetos Educaçãoais Digitais retirados do referido livro. A partir das análises realizadas, constatamos que alguns elementos não estão presentes nos OEDs do livro citado e nem podem ser inferidos, o que demonstra um distanciamento entre o ensino de Língua Portuguesa e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (IDICs). Por meio desse levantamento de dados, almejamos contribuir na tentativa de dinamizar as práticas de ensino e de aprendizagem nas salas de aula através do entrelaçamento do ensino de Língua Portuguesa com as mídias digitais e, assim, formar sujeitos ativos e construtores de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Concepções de texto. Livros didáticos. Objetos Educaçãoais Digitais (OED).

**Abstract:** This work proposes to analyze the conceptions of text underlying the Digital Educational Objects (OEDs) in a didactic book of Portuguese Language of the first year of Elementary School. To this end, we carried out a documentary research on the referred work from the *Buriti Mais Português* collection, developed and produced by Moderna Publishing Company and authored by Marisa Martins Sanchez. For the theoretical basis of the research, we used Chartier (1994), Coscarelli and Ribeiro (2011), Bezerra and Luca (2006), Koch and Travaglia (1989), Beaugrande and Dressler (apud Koch, 2005), Bakhtin (1979), Chinaglia (2016), Wiley (2000) and Brasil (2018; 2020). In the present study, we analyzed the presence of the elements (linguistic, contextual, and intentional) of the text conceptions in the Digital Educational Objects (OEDs) taken from that book. From the analyzes carried out, we found that some elements are not present in the OEDs of the book mentioned and cannot be inferred, which demonstrates a distance between the teaching of Portuguese and Digital Information and Communication Technologies (IDICs). Through this data

\* É mestre e doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [regina.pinheiro@uece.br](mailto:regina.pinheiro@uece.br).

\*\* Estudante de mestrado e professora da Secretaria de Educação de Iguatu-CE. E-mail: [regina.rpinho@gmail.com](mailto:regina.rpinho@gmail.com).

collection, we aim to contribute in an attempt to stimulate teaching and learning practices in classrooms through the union of Portuguese language teaching with digital media and, thus, to form active individuals and creators of brand new knowledge.

**Keywords:** Text conceptions. Didactic books. Digital Educational Objects (OEDs).

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da comunicação e da informação (TDICs) se expandem velozmente e influenciam cada vez mais a nossa atual sociedade, causando mudanças nas práticas sociais. Essas transformações chamam a atenção para a relevância, no contexto escolar, do acesso aos recursos tecnológicos digitais, de forma a favorecer positivamente o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades comunicativas dos alunos em práticas efetivas de leitura e de escrita. Sendo assim, um trabalho bem planejado envolvendo o uso dessas tecnologias pode favorecer um uso responsável, para que os estudantes construam seu próprio conhecimento, a fim de se tornarem leitores críticos e reflexivos.

Compreendemos que as tecnologias não surgiram apenas para servirem como ferramentas, suportes ou veículos para tradicionais conteúdos escolares. Substituir um livro por um *tablet*, por exemplo, não muda nada no que se refere à relação dos alunos com a construção dos conhecimentos. Do nosso ponto de vista, deve haver a complementaridade, o entrelaçamento, a convivência constante entre os livros e os dispositivos tecnológicos. Além do mais, como os textos contemporâneos são constituídos por diferentes linguagens, eles são suportados por diferentes mídias que se interpenetram.

Seguindo por esse caminho, alguns manuais didáticos inscritos no Programa Nacional do Livro Didático (2020) apresentam os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) em suas coleções com a finalidade de ampliar as práticas de leitura e escrita dos alunos. Esses objetos estão disponíveis, principalmente, nos manuais digitais das obras, em DVDs e em dicas de *sites* inseridas nos livros impressos. Sendo assim, as atividades de leitura e escrita são abordadas, algumas vezes, por meio de entrevistas *online*, jogos digitais, áudios ou vídeos de músicas, vídeos, fragmentos de filmes e outros recursos. Neste trabalho, nosso foco recai sobre os recursos digitais e as atividades pedagógicas que os abordam. Realizamos, portanto, uma análise sobre as concepções de texto presentes nesses recursos em livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental para subsidiar os processos de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, o tratamento didático-pedagógico dado aos objetos educacionais digitais nas coleções didáticas, focalizando as abordagens de leitura, escrita e tópicos linguístico-gramaticais, pode ser uma importante possibilidade para o ensino de Língua Portuguesa. Por esse motivo, acreditamos que esses objetos educacionais digitais, sendo bem elaborados e utilizados, podem se tornar recursos de grande importância no processo de novas possibilidades de ensino-aprendizagem, de aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos e de ampliação de competências comunicativas.

Considerando as questões levantadas anteriormente, destacamos como essencial a investigação sobre os modos como os OED, presentes nas coleções didáticas distribuídas às escolas do Brasil, abordam a Língua Portuguesa, procedimento que suscitou o seguinte questionamento: que concepções de texto estão subjacentes nos Objetos Educacionais Digitais dos livros didáticos? Esse questionamento nos mostrou que o trabalho pedagógico com língua materna usando recursos tecnológicos é de suma importância, pois o espaço escolar é privilegiado na formação do futuro leitor crítico, construtor de novos conhecimentos e que saiba atuar como cidadão.

Ressaltamos que, independentemente da linha teórica ou da tradição, a literatura em linguística aplicada e em educação reconhece o uso e a influência do livro didático no processo de ensino e de aprendizagem (CHOPPIN, 2004; MARCUSCHI, 2005; ROJO; BATISTA, 2009; SILVA, 2013). Sendo assim, os livros didáticos fazem a associação entre os conteúdos teórico-pedagógicos e os valores sociais. Desse modo, é preciso que, além da exigência teórico-conceitual e da competência pedagógica, haja uma vigilância de cunho ético daqueles que os utilizam, aspecto que também deve ser pensado quando o livro didático propõe o uso de ferramentas digitais.

Diante dessa relevante questão, neste artigo, orientamo-nos pelas discussões de Chartier (1994), Coscarelli e Ribeiro (2011), Bezerra e Luca (2006), Koch e Travaglia (1989), Beaugrande e Dressler (*apud* KOCH, 2005), Bakhtin (1979), Chinaglia (2016), Wiley (2000) e Brasil (2018; 2020). A partir desses pressupostos, objetivamos analisar quais concepções de texto estão subjacentes nos Objetos Educacionais Digitais (OEDs) dos livros didáticos de Língua Portuguesa, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estamos vivenciando, atualmente, uma época em que a tecnologia se tornou parte de nosso cotidiano. Até mesmo as crianças já estão familiarizadas com esse recurso e utilizam diversos aparelhos, tais como *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, dispositivos com *bluetooth*, recursos que, há algum tempo, não eram de uso tão difundido. Essa popularização fez com que os livros didáticos não fossem mais o único instrumento de transmissão de conhecimentos. Assim, essa realidade digital tem suscitado necessárias mudanças e/ou adaptações significativas nos livros didáticos, como a inserção de Objetos Educacionais Digitais.

Nesse cenário, algumas crianças, mesmo antes de entrarem na escola, já participaram de práticas de letramentos. Dessa forma, o contexto social repleto da cultura escrita terá um papel importante no letramento, pois, segundo Kleiman (2001), os níveis sociais, econômicos e culturais da população estão diretamente relacionados às práticas de leitura e escrita nas quais o indivíduo está inserido.

As grandes transformações nos modos de produção e de transmissão da informação e as novas práticas de leitura e escrita possibilitaram a existência de um novo leitor, que participa intensamente da leitura, constrói, escreve e reescreve, um leitor a quem se

permite mudar o texto e, além disso, tornar-se coautor. Nessa perspectiva, Chartier (1994) considera que o texto na tela é uma revolução do espaço da escrita, que altera fundamentalmente a relação do leitor com o texto, as maneiras de ler e os processos cognitivos. Para ele,

se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso, ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais (CHARTIER, 1994, p. 100-101).

A propósito do que foi citado pelo autor, compreendemos a tela como espaço de escrita e de leituras que traz novas formas de conhecimentos, novas maneiras de ler e escrever e, com isso, é pertinente investigarmos as concepções de texto presentes nos Objetos Educacionais Digitais, que funcionam por meio dos dispositivos tecnológicos.

Nosso estudo se fundamenta, para tanto, nos postulados de Koch e Travaglia (1989). Os autores consideram texto como unidade linguística concreta (percebido pela visão ou audição), tomada pelos usuários (sujeitos) da língua (falante, escritor, ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica. Texto, portanto, segundo eles, funciona como uma unidade de sentido, completando uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, sem levar em consideração sua extensão.

Com base nesses pressupostos, o texto é um produto real de uma atividade comunicativa, regido por princípios discursivos sócio-historicamente estabelecidos que devem ser respeitados. Nesse sentido, o texto integra um processo de interação entre leitor e autor que constitui um momento de troca de informações, de conversa entre duas ou mais pessoas (sujeitos), momento em que se realiza o ponto alto da comunicação.

Ainda sobre essa temática, Coscarelli e Cafiero (2013) pontuam que o texto se constrói através de conhecimentos, objetivos, planos e intenções, sendo que o escritor tem a habilidade de organizá-lo separando os recursos linguísticos dos não linguísticos que comunicam o seu querer dizer, enquanto o leitor deve possuir habilidades necessárias para reconstruir a sequência marcada pelo escritor, articulando recursos e reconstruindo sentidos. Sendo assim, o texto apresenta a função de unir o escritor e o leitor.

À medida que nos aprofundamos na análise de um texto, aproximamo-nos de três elementos indispensáveis para a sua construção: **o linguístico, o contextual e o intencional**. Estes elementos entram, obrigatoriamente, na estrutura do texto e desempenham funções relevantes, fazendo-nos capazes de compreender o verdadeiro sentido do texto, como bem fundamentou Heinemann & Viehweger (*apud* KOCH, 2003)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> HEINEMANN, Wolfgang; VIEHWEGER, Dieter. Textlinguistik: Eine Einführung. Tübingen, Niemeyer, 1991.

O elemento **linguístico**, segundo Heinemann & Viehweger (*apud* KOCH, 2003), compreende o conhecimento gramatical e o lexical, sendo o responsável pela articulação entre som e escrita. Exerce papéis substanciais na composição de um texto e responde por três pontos importantes: a organização do material linguístico na superfície textual, o uso dos meios coesivos que a língua nos põe à disposição para efetuar a remissão ou a sequência do texto e a seleção lexical adequada ao tema e/ou aos modelos cognitivos ativados. Sendo assim, esse elemento requer legitimidade social, funcionalidade comunicativa, referência à situação, intencionalidade, gramaticalidade e semanticidade.

Outro importante elemento para a construção do texto é o **contextual**, o qual estabelece uma relação entre o texto e o conjunto de circunstâncias em que ele é produzido, como o momento histórico-sócio-cultural, as influências do meio, as experiências adquiridas e, ainda, a família, o trabalho, os hábitos e as variações linguísticas de um determinado povo e os níveis de linguagem do emissor e do receptor. Dessa forma, todo um conjunto de situações que favorecem o ato de construir um texto influencia na sua produção. Segundo Marcuschi (2001), a escrita é usada em contextos sociais básicos da vida cotidiana, apresentando relação direta com a oralidade. Assim, tanto o texto escrito quanto o falado estão sempre situados num contexto.

Em síntese, podemos dizer que não é sensato ignorar essas relações entre texto e contexto, pois é a partir dessas relações que se forma um texto na sua totalidade, com agrupamento de palavras, enunciados e períodos construídos de forma harmônica e entrelaçados num sequência lógica, linear e sempre atrelado a uma situação, a um cenário, a um canal, no campo em que se realiza sua produção.

Por fim, o elemento **intencional**, de acordo com Beaugrande e Dressler (*apud* KOCH, 2005)<sup>2</sup>, está entre os critérios ou padrões de textualidade. Segundo os autores, esse elemento, em sentido estrito e imediato, diz respeito ao propósito dos produtores do texto de fazer com que o conjunto de ocorrências verbais seja capaz de construir um instrumento textual coesivo e coerente, podendo realizar suas intenções; em sentido amplo, abrange todos os métodos que os sujeitos utilizam a fim de perseguir e alcançar seus objetivos.

Bakhtin (1979) ressalta que os textos surgem a partir de diferentes eventos comunicativos e cumprem diferentes objetivos sociais e ainda podem ser organizados em grupos, ou famílias, chamados gêneros. Essa variedade de gêneros chega até os leitores ao circular em diferentes suportes, como jornal impresso, celulares, livros, revistas, sites, entre outros. Ainda acerca da organização dos textos em gêneros, damos ênfase para os apontamentos de Coscarelli e Ribeiro (2011):

A cultura da escrita (necessariamente impressa) estabilizou gêneros como a carta, o conto, o bilhete, o anúncio classificado, a notícia de jornal, o editorial ou o artigo científico; a cultura escrita digital (mais do que digitalizada) reconfigurou certos gêneros e originou outros tantos,

---

<sup>2</sup> BEAUGRANDE, Robert de; DRESSLER, Wolfgang U. Einführung in die Textlinguistik. Tübingen, Niemeyer, 1981.

conhecidos hoje como o e-mail, a conversa de chat, os gêneros postados em blogs e os textos produzidos para web jornais. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011, p. 9).

Esse leque de possibilidades de gêneros digitais aparece de forma direta e indireta nos livros didáticos e nos OEDs que, muitas vezes, estão expressos através das dicas de *sites* e nos materiais digitais do professor. Esses materiais representam conteúdos complementares pedagógicos que se propõem a ajudar no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos e contribuir para a melhoria das práticas educacionais cotidianas em sala de aula.

Diante de todos esses pressupostos, é necessário pontuar aqui uma questão inquietante e essencial sobre o livro didático. Bezerra e Luca (2006, p. 37) salientam que esse instrumento precisa ser compreendido como:

Elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional [e] espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo.

Na maioria das vezes, o único instrumento de que o aluno dispõe para desenvolver-se como leitor crítico é o livro didático e é por isso que deve estar bem construído, bem elaborado e com conteúdos voltados para despertar nos alunos valores, cidadania, consciência política e sociabilidade. Com isso, é mais do que essencial o uso de OEDs nos livros didáticos e a política nacional incluiu esses objetos como um recurso integrado à coleção de livros didáticos que são avaliados pelo Ministério da Educação (MEC).

Os Objetos Educacionais Digitais podem ser compreendidos como “qualquer recurso que possa ser reutilizado para suporte ao ensino” (WILEY, 2000, p. 3), com o propósito de instruir e/ou repassar conhecimentos e podem ser apresentados em qualquer mídia ou formato, compreendendo desde um documento, como um texto, passando por simulação, animação, áudio, material audiovisual, hipertexto, hipermídia, hipermídia complexa, etc. Dessa forma, declaramos que os Objetos Educacionais Digitais representam um meio de organizar e estruturar os recursos dedicados à educação, considerando que estes podem ser reutilizáveis, diante das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais e é também imprescindível a incorporação destes recursos nas coleções dos livros didáticos.

Chinaglia (2016, p. 82-83) classifica os OEDs em dois grandes tipos: “complementação conceitual/atividade” ou “OED como atividades práticas”. Para a referida autora, os OEDs são os conteúdos que acompanham os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e complementam as atividades do livro funcionando como atividades práticas. Esse material expande o leque de possibilidades didáticas, por exemplo, a apresentação de materiais audiovisuais, a exibição de uma canção, a apresentação de um jogo digital e diversas outras atividades didáticas.

Com tudo isso, compreendemos que é preciso uma articulação entre os Objetos Educacionais Digitais e os conteúdos dos livros didáticos, pois integrar recursos digitais

no que diz respeito à abordagem do livro didático e, simultaneamente, ao tempo e à dinâmica da aula é considerado um dos grandes desafios frente às práticas educacionais inovadoras.

Diante do exposto, destacamos que um dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>3</sup> é aproximar a educação do cotidiano do aluno, propondo conteúdos pedagógicos que estejam relacionados à sua vivência. A propósito disso, a quinta competência geral da Educação Básica trata do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, enfatizando que esses recursos devem ser utilizados de forma crítica e reflexiva nas diversas práticas escolares (BRASIL, 2018).

Esse cenário impõe a necessidade do uso planejado dos Objetos Educacionais Digitais incluídos nos livros didáticos. Para que isso aconteça, deve-se congregiar um trabalho de ação com professores, gestores e demais atores da educação com o objetivo de incorporar práticas inovadoras e valores humanitários. Nessa perspectiva, compreendemos que a educação ultrapassa os limites da escola, pois é um sistema bem mais amplo e capaz de transformar indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo, que demandam habilidades mais complexas de interação, a qual ocorre de forma intermediada pelos dispositivos digitais.

Na seção a seguir, apresentamos o caminho metodológico que utilizamos para atingir nosso objetivo. Em seguida, procedemos com as análises a partir das pesquisas qualitativa e documental de dois Objetos Educacionais Digitais contidos no livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental da coleção “Buriti Mais Português”. Por fim, descrevemos os OEDs e analisamos as concepções de texto a partir das quais eles operam.

### **3 METODOLOGIA**

Nessa parte do trabalho, apresentamos o tipo de pesquisa, bem como descrevemos o livro didático e os objetos educacionais digitais que analisamos.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

O presente trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois realiza uma análise das concepções de texto subjacentes aos Objetos Educacionais Digitais que constam no livro didático de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental, da coleção “Buriti Mais Português”. Essa abordagem de análise permite uma investigação do conteúdo pedagógico presente nos OEDs. Nosso estudo utiliza, ainda, uma pesquisa documental, pois compreendemos os Objetos Educacionais Digitais como documentos

---

<sup>3</sup> Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto orgânico progressivo das aprendizagens essenciais, indica os conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade e baseia as diretrizes curriculares nacionais da educação básica.

agregados ao livro didático que pretendem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Conforme Ludke e André (1986, p. 38-39) enfatizam, a pesquisa documental é uma “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. De acordo com as referidas autoras, os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Os documentos representam, ainda, uma fonte “natural” de informação, não sendo apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem em um determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Para Ludke e André (1986), a pesquisa documental é um processo intenso de (re)apresentar a informação contida nos documentos. Esse tipo de pesquisa representa o “exame de materiais de natureza diversa que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (GODOY, 1995, p. 21). Assim, documentos de diversos tipos são utilizados, objetivando munir o pesquisador com dados complementares a fim de uma melhor compreensão do problema investigado.

### 3. 2 DESCRIÇÃO DA OBRA E DOS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

O Objeto Educacional Digital que analisamos faz parte da coleção “Buriti Mais Português”, da Editora Moderna, cuja autora é Marisa Martins Sanchez e está presente na edição de 2019 do PNL D. Os livros dessa coleção se organizam em oito unidades temáticas, com gêneros textuais variados que abordam temas atuais, através dos eixos de ensino de Língua Portuguesa propostos na BNCC: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária. Além do livro do estudante, há um manual do professor e um manual digital do professor, que apoiam todo o trabalho pedagógico.

Para este trabalho, analisamos os Objetos Educacionais Digitais constantes no livro do 1º ano do Ensino Fundamental (EF). A escolha da obra deve-se ao fato de ela ser adotada nas escolas municipais de Iguatu-CE, cidade onde mora e atua como professora uma das autoras deste artigo. A escolha pelo 1º ano do EF se justifica porque, dentre os cinco livros desse segmento, esta série possuía mais OEDs.

O livro didático analisado apresenta uma variedade de gêneros textuais com temas transversais e atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura e às diferentes dimensões do trabalho de apropriação da escrita. Compreendemos que, nesta fase do processo de alfabetização, faz-se necessária a inserção de atividades complementares, como os OED, nos livros didáticos para auxiliar no aprendizado da leitura. Dessa forma, é possível ao professor fazer uso de metodologias digitais inovadoras, a fim de complementar e enriquecer as aulas, tornando-as mais prazerosas e dinâmicas e despertando o interesse dos alunos.

O primeiro Objeto Educacional Digital analisado denomina-se *Separação Silábica*, o qual se encontra no material digital do professor que acompanha o livro didático da

coleção *Mais Buriti*. Como instruções, solicita-se que os estudantes leiam palavras que aparecem no OED e vejam como as sílabas são separadas. Na primeira tela, aparece o nome do livro *Buriti Mais Português*, nas cores vermelho e verde, o ano e o nível do livro; na tela seguinte, a atividade proposta é apresentada através do comando de arrastar a barra, na qual é proposta uma atividade de separação silábica. Vejamos, a seguir, as figuras 1 e 2, que representam, respectivamente, as telas inicial e final do material visual. Na primeira figura, constam o nome da coleção e da editora, a série e o título do OED. Já na figura 2, aparecem os créditos.

Figura 1: Primeira tela - Apresentação do material audiovisual *Separação de sílabas*.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimaais>

Figura 2: Quarta tela - Equipe técnica organizadora do material audiovisual.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimaais>

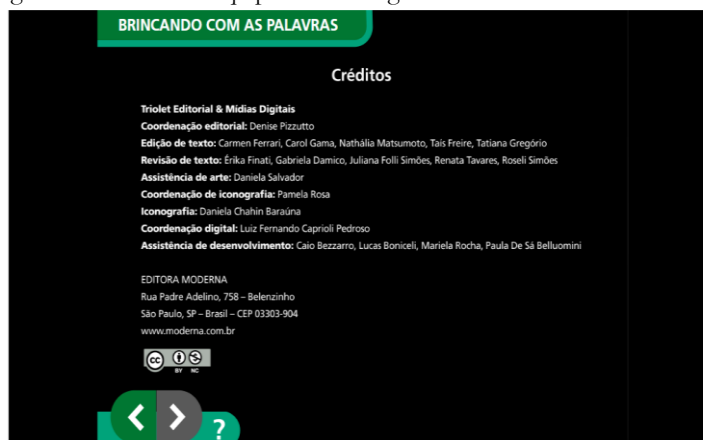
O segundo OED analisado, denominado *Brincando com as palavras*, tem como objetivo formar palavras através da junção de sílabas. Para isso, é necessário rolar uma barra que existe na tela para formar as palavras. As atividades propostas são apresentadas através da junção do começo de uma palavra com o final de outra para, assim, formar novos termos e, também, completar uma palavra com acréscimo de uma sílaba. Vejamos as figuras 3 e 4, que apresentam as telas inicial e final do OED.

Figura 3: Primeira tela - Apresentação do OED *Brincando com as palavras*.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimais>

Figura 4: Tela final - Equipe técnica organizadora do material audiovisual OED.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimais>

Na seção seguinte, analisamos os Objetos Educacionais Digitais considerando as concepções de texto presentes nesse material.

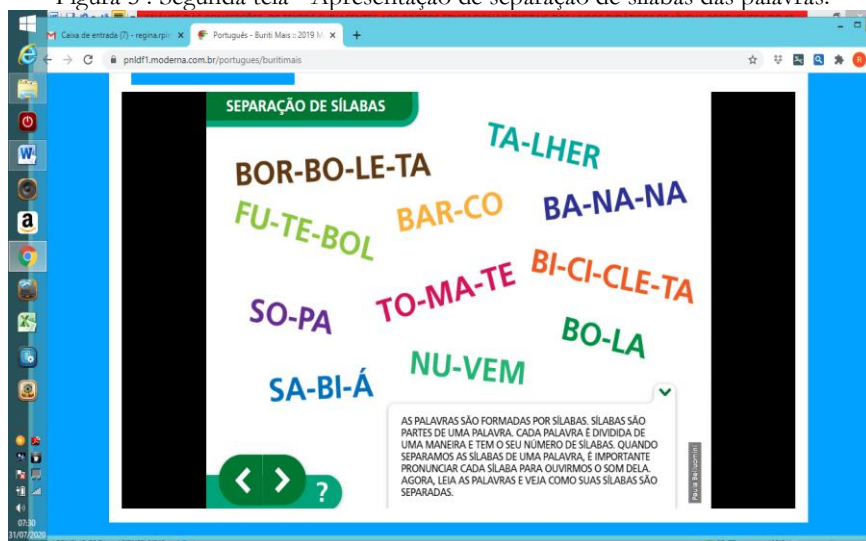
#### 4 ANÁLISE DOS OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Nesta seção, procedemos à análise das concepções de textos com seus elementos (linguístico, contextual e intencional) a partir de dois materiais audiovisuais (OEDs), integrantes do material digital do professor, que acompanha o livro didático da coleção “Buriti Mais Português” do 1º ano do Ensino Fundamental. Os Objetos Educacionais Digitais (OEDs) presentes no material digital do professor são *Separação de sílabas* e *Brincando com as palavras*.

Para análise do primeiro recurso, inicialmente, buscamos sua relação com o conteúdo do livro didático. Sendo assim, com relação ao OED *Separação de sílabas*, percebemos que, na unidade 1 do livro didático, nas páginas 18 e 19 da seção *Ouvir e escrever*, é apresentada uma atividade com quatro questões sobre as sílabas, buscando relacionar o oral ao escrito. Observamos, porém, que, na referida atividade, não foram utilizadas as mesmas palavras do material audiovisual (OED). Embora ambas as atividades tenham como objetivo demonstrar que as palavras se formam de partes menores (sílabas), as palavras presentes no material audiovisual foram selecionadas aleatoriamente e não têm relação com a atividade presente no livro impresso nem com os textos da unidade do livro.

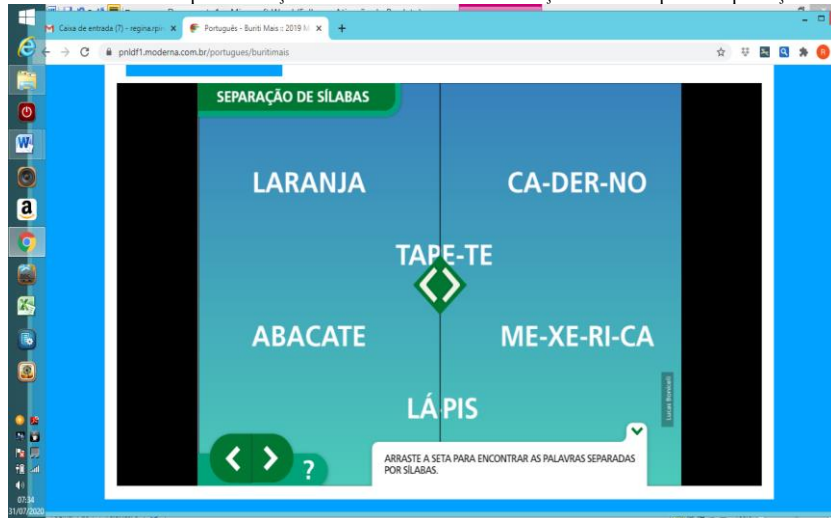
No OED em análise, é apresentada uma tela (Figura 5) na qual constam as palavras *borboleta, talher, futebol, barco, banana, sopa, tomate, bicicleta, sabiá, nuvem, bola*, em letra de fôrma, com cores variadas e divididas silabicamente. Abaixo delas, consta uma explicação sobre sílabas e separação silábica. Na sequência, aparece uma tela azul (Figura 6) contendo as palavras *laranja, tapete, caderno, abacate, mexerica e lápis*, escritas também em letra de fôrma, na cor branca. Existe ainda uma barra ao meio, que, quando arrastada, mostra esses vocábulos separados por sílabas.

Figura 5 : Segunda tela - Apresentação de separação de sílabas das palavras.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimaais>

Figura 6: Terceira tela - Apresentação da seta de movimentação na tela para separação de sílabas.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimais>

Iniciamos a análise pelo elemento **linguístico** do texto. Quanto aos aspectos legitimidade social, funcionalidade comunicativa, referência à situação e intencionalidade, presentes no OED, observamos que são pressupostos relacionados à necessidade social, necessários na elaboração de um texto, de modo que o conteúdo se fixa de acordo com a situação comunicativa e a intenção do falante.

Na sequência, observamos outros aspectos do elemento linguístico, a saber, o sintático e o semântico. No aspecto semântico, as palavras apresentadas no OED estão de acordo com a realidade e o nível de conhecimento dos alunos, uma vez que são usadas no cotidiano e no sintático há a preocupação de transmitir conhecimentos sobre separação de sílabas. Reforçamos também que os aspectos boa formação e boa composição estão evidentes no OED, pois há sucessões lineares coerentes, com atividade que traz uma articulação de sentido e som e princípios determinados. No entanto, observamos que os elementos linguísticos ligados ao aspecto social foram negligenciados no material audiovisual, porque, ao inserir palavras soltas no OED, não temos como identificar o objetivo, já que não há texto nem interlocutores.

É importante salientar que, nessa fase da alfabetização, devem ser inseridos, nos materiais audiovisuais (OEDs), textos simples, estruturados com palavras de sílabas simples e frases curtas, como os gêneros textuais tirinha, lista de compras, anúncios, receitas culinárias, adivinhas, cantigas etc. Nessa etapa, o aluno está no processo de alfabetização, conforme aborda Coelho (2000), e é considerado leitor iniciante (que caracteriza crianças entre 6 e 7 anos de idade). Nessa etapa, ocorre a aprendizagem da leitura e a criança já deve identificar as letras do alfabeto para formar palavras a partir de sílabas simples. A autora ainda pontua que os textos devem ser narrativas simples, com sequências lineares, acompanhados de imagens, estruturados com palavras de sílabas

simples e com o propósito de estimular a imaginação, a inteligência, os sentimentos e as emoções. Ressaltamos que nenhum desses aspectos foi considerado no OED em análise já que o material traz palavras soltas, descontextualizadas e sem relação com o conteúdo livro.

No elemento contextual, o OED se apresenta no formato de material audiovisual e é um material digital do professor, ou seja, um recurso com atividades pedagógicas, com objetivo de desenvolver a leitura e a escrita dos alunos de 6 a 7 anos. No entanto, para esse desenvolvimento, o aluno precisa conhecer alguns aspectos do contexto da escrita, a fim de compreender que essa tecnologia serve para interação e não somente para atividades escolares. Nesse sentido, é necessário, primeiramente, saber qual gênero se está lendo e qual seu objetivo. Outro ponto importante é saber quem escreveu o texto e para qual interlocutor foi escrito, a fim de entender o nível de linguagem. Com relação ao OED analisado (Figuras 5 e 6), essas questões foram negligenciadas porque não há um texto. Além do mais, as palavras utilizadas no material não estavam relacionadas com o conteúdo da unidade do livro didático, o que poderia facilitar a compreensão e aprendizagem do conteúdo estudado.

É importante ainda mencionar que, nessa fase de aprendizagem, as crianças se interessam muito pelas imagens, por isso, faz-se necessária a inserção de imagens ou desenhos gráficos nesse material audiovisual (OED). Seja qual for o formato em que a imagem é construída, ela exerce um grande poder de transmissão de mensagens, independentemente da realidade, do tempo ou do espaço, por isso, é especialmente nesse estágio da alfabetização que os OEDs precisam ser bem elaboradas, com imagens criativas que possam estimular a imaginação, a inteligência, as emoções, a afetividade nas crianças e, assim, facilitar o desenvolvimento da leitura.

Com relação ao último elemento, que é o intencional, percebemos que toda atividade oral e escrita, seja impressa, seja apresentada através das mídias digitais, é motivada por uma intenção do autor e também diz respeito ao conjunto de ocorrências verbais para que possa constituir um instrumento coesivo e coerente, capaz de realizar suas intenções. Neste OED, está sendo apresentada a intenção de desenvolver as práticas de leitura e escrita nos alunos, no entanto, não conseguimos perceber o interesse de desenvolver uma interação entre os sujeitos, a fim de despertar sentimentos e emoções para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, não foi possível depreender o objetivo do texto porque este não se apresenta no material.

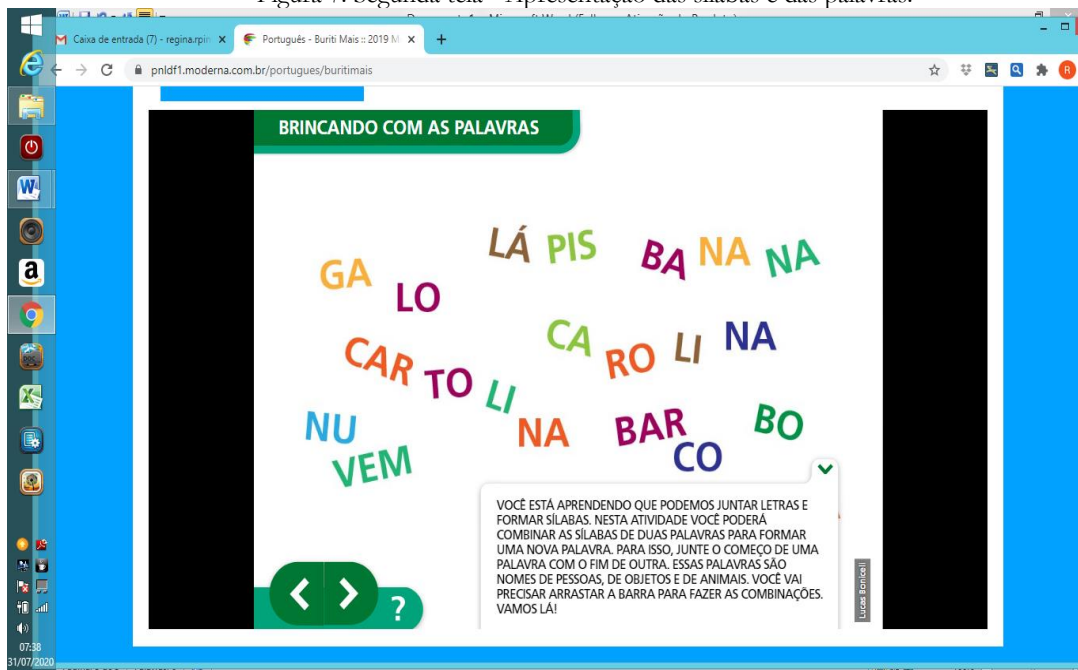
O segundo material audiovisual (OED), *Brincando com as palavras*, está relacionado à unidade 2 do livro didático. Nesta unidade, nas páginas 41 e 42, na seção *Ouvir e escrever*, é apresentada uma atividade com quatro questões sobre o número de sílabas de cada palavra e a identificação da mesma sílaba em diferentes palavras. Percebemos que as palavras utilizadas no OED não estão relacionadas às atividades do livro impresso, pois foram selecionadas aleatoriamente e não se relacionam com a atividade citada acima e nem com os textos da unidade.

Com relação ao elemento linguístico, na análise do segundo OED, observamos que os primeiros aspectos do referido elemento (legitimidade social, funcionalidade comunicativa, referência à situação, intencionalidade), assim como a gramaticalidade e a

semantividade, têm as mesmas características abordados no OED analisado anteriormente. Enfatizamos que os aspectos boa formação e boa composição se fazem presentes, apresentando sequências lineares e coerentes, com atividade que abordam a articulação som e sentido. Seria interessante apresentar, nos OED, materiais com textos de gêneros variados (tirinhas, listas de compras, anúncios, receitas culinárias, convites, adivinhas, cantigas etc), a fim de desenvolver melhor os aspectos relacionados à perspectiva sócio-histórica do texto.

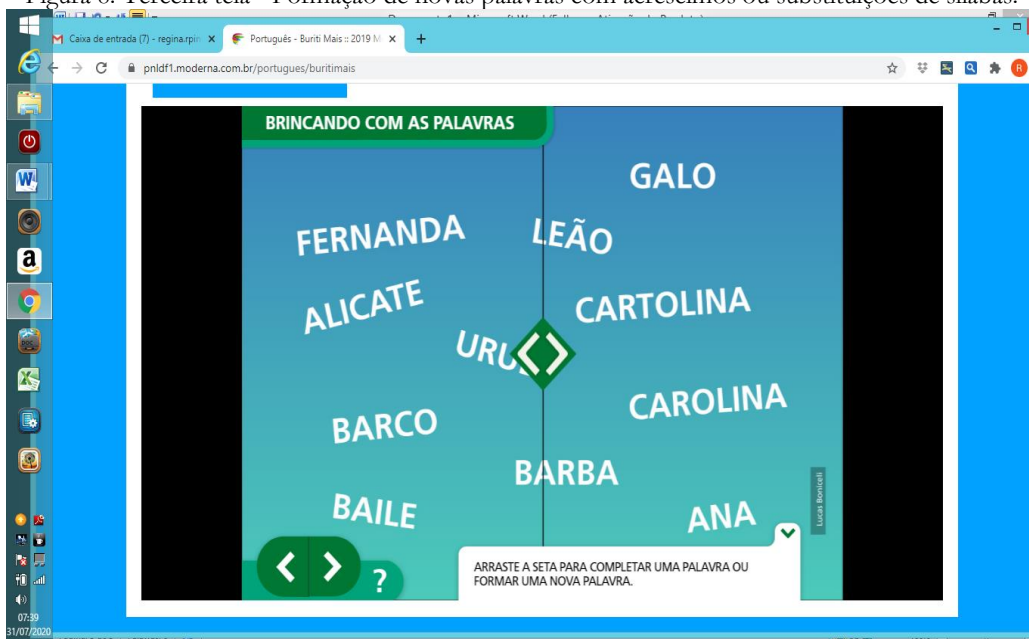
Para analisar o elemento contextual, vemos uma tela (Figura 7) com sílabas variadas, escritas em letra de fôrma, coloridas e, logo abaixo, um esclarecimento com instruções sobre como proceder para a realização da atividade. Na sequência, há uma tela azul (Figura 8) com as palavras escritas em letras de fôrma na cor branca e uma barra que, ao ser movida, faz aparecer novas palavras a partir da palavra já existente. Como exemplo, destacamos palavra *leão* e, após mover a barra para a direita, irá aparecer a palavra *leoa*, procedimento que se repetirá com as demais palavras.

Figura 7: Segunda tela - Apresentação das sílabas e das palavras.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimaais>

Figura 8: Terceira tela - Formação de novas palavras com acréscimos ou substituições de sílabas.



Fonte: <https://pnldf1.moderna.com.br/portugues/buritimaais>

Ainda com relação ao elemento contextual, novamente destacamos, neste segundo material audiovisual (OED), a ausência de imagens, pois não há nenhuma imagem fazendo relação com as palavras, o que poderia facilitar a leitura, tendo em vista que alguns alunos desta série podem ainda não conseguir decodificar. Além disso, reforçamos que o autor poderia despertar a preocupação, no sentido de correlacionar os conteúdos apresentados nos materiais audiovisuais com os conteúdos das unidades dos livros didáticos. Dessa maneira, seria possível haver uma melhor compreensão e o ensino-aprendizagem seria mais eficaz e com melhores resultados.

No último elemento, o intencional, conforme já foi esclarecido no primeiro material audiovisual, o autor também apresenta a intenção de desenvolver as práticas de leitura e escrita nos alunos. Lembramos que o autor deve ter sempre o interesse de desenvolver OED que possam enriquecer os conhecimentos, despertar a curiosidade e o poder de criticidade nos alunos, trazer inovações e dinamismo para as práticas cotidianas da sala de aula, facilitando, assim, o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, não percebemos, no emaranhado de palavras soltas, qual a finalidade do texto, pois esse material também se apresenta sem texto.

Os Objetos Educacionais Digitais representam um importante diferencial de caráter inovador nas práticas educacionais, contribuindo substancialmente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Por isso, destacamos que a aproximação das tecnologias digitais com os conteúdos dos livros didáticos e com as atividades pedagógicas desenvolvidas nas salas de aulas deve ser prática concreta, executável e que dialogue com o contexto dos alunos. No entanto, observamos, com este estudo, as poucas inserções de Objetos Educacionais Digitais nas seções das unidades do referido livro citado acima. A

abordagem sobre a inclusão dos OED no livro analisado é considerada mínima e isso mostra que ainda há uma distância bem acentuada entre o ensino de Língua Portuguesa e as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), pois entendemos que a educação não pode continuar distante das práticas sociais de linguagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemporaneidade, os rápidos avanços da tecnologia e a cultura digital, especialmente na educação, nos levam a refletir sobre suas várias influências positivas no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todas essas mudanças, entrelaçadas aos livros didáticos nos provocam, nos motivam e nos fazem acreditar que a educação, quando bem planejada e contextualizada, a partir de uma abordagem crítica, pode trazer impressionantes transformações para a sociedade.

Acreditamos que a inserção dos OED (Objetos Educacionais Digitais) nas coleções dos livros didáticos é uma valiosa iniciativa na educação e tem potencial para que se obtenham bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras no ambiente escolar auxilia e complementa o trabalho do professor, oportunizando o acesso aos recursos tecnológicos para boa parte dos alunos que ainda não desfrutam dessas ferramentas. No entanto, ao apresentar os OED, é necessário que se contemplem os elementos de um texto para que as atividades não sejam puramente mecanicistas.

Esperamos, com esse trabalho, ter contribuído no sentido de incentivar autores de livros didáticos, professores e demais profissionais no planejamento e execução de aulas mais dinâmicas, inovadoras, a fim de despertar a imaginação, o pensamento e as emoções nos alunos, potencializando uma prática em sala de aula que favoreça o engrandecimento pessoal e profissional, tornando-os sujeitos ativos dos processos de ensino-aprendizagem e construtores de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEZERRA, H. G.; LUCA, T. R. Em busca da Qualidade: PNLD História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Livros Didáticos de História e Geografia: Avaliação e Pesquisa**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27-53.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 28 abr. 2020.

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: UnB, 1994. p. 95-111.

CHINAGLIA, J. V. **Objetos Educacionais Digitais: multiletramentos e novos letramentos em livros didáticos do Ensino Fundamental II**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas. 2016.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSCARELLI, C. V.; CAFIERO, D. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, C. V. (org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. V. 35. n. 3. p. 21. 1995.

KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto. 5. Ed., 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto: O que é e como se faz?** São Paulo: editora Parábola, 2012.

SANCHEZ, M. M. **Buriti Mais Português**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

WILEY, D. A. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In WILEY, D. A. (Org.) **The Instructional Use of Learning Objects**: Online Version, 2000. Disponível em <<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. Acesso em 30 abr. 2020.